

OXALA' SE PERPETUE,

numa existencia rebrilhante e feliz, o "Congresso Lagunense", que firmou conceitos e criou tradições

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

FUNDADO POR JOÃO DE OLIVEIRA

3.^a

PAG.

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA-Sta. Catarina
SEXTA-FEIRA
6 de Janeiro de 1939

Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA
Gerente: J. Marcondes Cabral
Correspondente no Rio: Vanio de Oliveira

ANO VIII
Número 368

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

TEMPOS MODERNOS E VELHOS TEMPOS

O meio século de existência da sociedade «Congresso Lagunense» é um atestado do tradicional espírito de sociabilidade do nosso povo, de que ha outras demonstrações, como, por exemplo, o número de sociedades recreativas existentes em Laguna.

E' admiravel que uma cidade de dôze mil habitantes como a nossa, possuua nada menos de quinze sociedades, de diversas várias e mais admiravel ainda é que onze, dentre elas, possuam séde propria.

O edificio do «Congresso Lagunense» destaca-se pelo luxo e elegancia. Ha cincoenta anos, porém, começou em um casarão de estilo colonial á rua 13 de Maio n.º 1. Mudou-se depois para a rua Sete de Setembro esquina da Voluntario Carpes, de onde saíu para ocupar o predio que construiu no local onde se acha hoje, para poucos anos depois demoli-lo e edificar o atual.

Prova isso os esforços de suas diretorias e a bôa vontade de seus associados.

Hoje possui um edificio moderno que honra a Laguna, sendo seu salão principal considerado um dos primeiros do Estado.

Vale a pena um olhar retrospectivo para a época da sua fundação, muito diferente da atual, quando Laguna era uma cidade materialmente muito atrasada.

Não havia luz elétrica, autos, cinema, telefone, etc. Mesmo a luz elétrica, os autos, os cinemas foram posteriores aquela época.

Evoluímos, como é natural, nestes cincoenta anos e a vida social, daquele tempo para cá, tomou encaminhamentos vários que, entretanto, em alguns setores piorou, como, por exemplo, quanto ao respeito e delicadeza sociais.

Ha cincoenta anos a sociedade brasileira guiava-se pela educação francesa, primorosa em cortezia e delicadezas e

os salões brasileiros eram um reflexo dos aristocraticos salões parisienses. A França, apesar de suas instituições democráticas, conservou sempre a requintada elegancia e luxo da aristocracia passada.

Os esplendores da côrte francesa dos séculos XVII e XVIII irradiou por todo o mundo, como o requinte de luxo, da delicadeza e da elegancia que já-mais foi igualada por outro povo.

Hoje seguimos os costumes americanos ou mais propriamente as fantasias mais ou menos estonteantes dos cinemas americanos, falhas de gestos delicados e da graça peculiar á raça latina, bem longe das suas palpitantes emoções e ternuras características. Falta-lhes o **it**, como êles proprios denominam. Talvez porque a vida moderna seja mais inquietante e apressada, não comportando a moderação e a placidez da vida passada.

Mesmo a Humanidade, depois de uma prática contínua sente-se saturada de tudo, até das bôas praxes, dos costumes, das tradições da maior elevação moral, até mesmo no dominio das artes. E vem os inovadores modificando tudo para peor, embora, e todos se sentem bem na nova fase, unicamente porque é nova.

Nas belas artes essa inovação vai ao ponto de ferir as escolas classicas, modificando ou substituindo as fórmulas, os ritmos, os coloridos, na ansia de modificar e na esperança de conseguir coisa melhor.

E' verdade que dêsse estardalhaço, muitas vezes conseguem alguma coisa melhorar.

Hoje resolve-se com presteza, age-se com energia, num dinamismo produtor sem vacilações nem demora.

Detem-se, por momento, a vida já agitadíssima, para a prática de esportes vigorosos, fortificando os muscu-

los e aumentando a agilidade e a destreza.

Perde o espirito o que o corpo ganha, mas, não importa, porque a época é dos fortes.

Iremos até o embrutecimento das faculda-

Por SAUL ULISSE'A

des intelectuais? Não, porque nova educação, melhor encaminhada trará o aperfeiçoamento e o equilibrio fisico-psíquico.

Lembremos a época inicial do «Congresso Lagunense».

A Sociedade era muito concorrida e além de várias diversões periodicas, mantinha jogos de carta, bilhar, bagatela, um curso de ginastica, umabanda de musica e um corpo cênico. Os jogos mais usados era o marimbo e o solo, jogos hoje abandonados.

Aos domingos reuniam-se vários socios, em animada palestra, sentados no passeio ao lado do edificio social, vestidos com elegancia.

Como não havia fábricas nacionais de case-miras finas, ou talvez devido ao bom gosto, a *jeunesse doré* usava casemiras francêsas e inglêsas, ostentando aos domingos e dias festivos, fraques bem taminhados, cartolas, botinas finas, geralmente estrangeiras, colarinhos duros, gravatas de seda e uns bigodes escorpiônicos ou barbitas a Pedro I.

Num convivio amistoso, esfuziavam pilherias e algumas bem cabeludas, quando não estavam presentes pessoas idosas, que naquela época eram respeitadas pela mocidade.

Era, então, servido café e bebidas pelo empregado, o seu Artur da Cuba, um ilhéu magro e delicado de barbas grisalhas.

Por vezes por aí passavam moças da melhor sociedade, sempre acompanhadas, porque uma moça não passeiava só. Vestidas de seda ou gorgurão de seda, sapatos finos de salto alto

e alguns bem exagerados. Cinturinhas finas, o que era *chic*, e algumas tão finas, que pareciam que a qualquer momento a dona se partiria em duas. Uma cintura grossa, co-

mo a das moças de hoje, era anti estético e motivo de pesar. Com a força das escravas que apertavam os espartilhos o mais que podiam, conseguiam afina-la mais um pouco. Havia moças que não jantavam, ou, comiam pouco nos dias de festas, para que não engrossassem as cinturas.

Vestidos até aos pés, mangas compridas, corpetes afogados, tudo bem tapadinho, mal deixavam ver alguns centímetros acima do sapato.

Naquele tempo si um namorado visse a barriga da perna da namorada, desmaiaria.

Os bailes eram animadíssimos e não podia ser de outra fórmula, porque era quando os rapazes podiam conversar com as suas pequenas. Naquele tempo não se chamava — garota, era — a pequena.

Os rapazes em sua maioria pertenciam ao comércio e êste fechava as suas portas ás 20 horas, de fórmulas que raramente viam as suas pequenas durante a semana, porque as moças pouco saíam. Só as viam nas festas e só com elas conversavam, nos bailes, razão por que êstes eram ansiosamente esperados e a eles iam todos sob o dominio da mais palpitante alegria.

Aos domingos reuniam-se os rapazes em vários grupos para passarem pela casa das namoradas de cada um; por ali passavam duas, três, dez vezes e era só cumprimentar de passagem. Aproveitavam-se tambem das novenas e missas que eram concorridíssimas.

Por estas razões os bailes eram animados e não tinham êsse ar tristonho, por vezes, fu-

néreo, dos bailes de hoje. Havia mesmo um grupo de rapazes espirituosos e folgazões, que em tojas as festas do «Congresso» animavam o ambiente. O Cunha, o Salvato, o João Teixeira, o Ulisses Teixeira e outros, davam sempre mais alegria ás «soirées». Alegravam até os velhos.

Dansavam-se quadrilhas e os marcantes, para produzir mais animação, provocavam confusão, o que era um motivo de alegria devido a balburdia no salão.

Não era permitido dançar seguidamente com o mesmo par. Dançar duas vezes seguidas era reparado, três — escandalo, de modo que os rapazes tinham que fazer uma esperanzinha, de vez em quanto.

Namôro dosado. Era uso dançar a segunda quadrilha com as namoradas. Os que tinham duas ou que estavam fazendo a *transição* de uma para outra, viam-se em sérios apuros nessas ocasiões.

Havia uma praxe de tocante delicadeza. Quando uma senhorita fazia muito *prêgo*, o mestre-sala destacava ora

um, ora outro sócio para tirá-la. Geralmente eram moças feias, pesadas e que não sabiam dançar. A êsses pares davam o nome de *castigo*.

Inegavelmente as danças antigas e a maneira de dançar eram muito mais delicadas que as atuais e sôbretudo mais graciosas.

Embora os velhos tenham sempre saudades do passado, parecendo-lhes melhor que o presente, neste particular têm razão.

Conta o «Congresso» com onze socios do seculo passado: os srs.

TOME
KNOT
O MELHOR
aperitivo
ESTOMACAL

Impressora para
Cartorios, Repartições
Publicas, Estabelecimen-
tos Comerciaes, Etc.,
executam-se em nossas
Officinas pelos melhores
preços

Calçados
Clark
Confôrto, Elegancia
e Durabilidade
Prestigio firmado ha mais
de um seculo no Brasil
CASA ESMERALDA
LAGUNA

Tacito Luiz Dias de
Pinho, João de Gui-
marães Pinho, João e
José de Guimarães Ca-
bral, Jacinto Tasso,
Artur Teixeira, Anto-
nio Machado, Divo e
Ulisses Teixeira, Alva-
ro Carneiro e o autor
desta.

HEITOR G. TEIXEIRA
EXPORTADOR
Caixa Postal, 72
End. Teleférico : DIVO
RUA GUSTAVO RICHARD, 54
LAGUNA

CASA AMERICANA
Capanema & Irmão
Armarinhos em geral, roupas feitas,
chapéus, calçados, pertumarias, bijou-
terias e artigos para presentes,
pelos menores preços
RUA GUSTAVO RICHARD, 108
LAGUNA — Santa Catarina

PEDONE

E' a marca das melhores conservas alimenticias

CAMARÃO PALMITO PEIXES

FABRICANTES:

Pedone & Irmão

LAGUNA

Caixa Postal, 41

NO OUTRO TEMPO

Passávamos tranquilamente a vida sem os inconvenientes das preocupações que, hoje em dia, se encarregam de levantar consideravelmente a pressão arterial, e, conseqüentemente, apressar a nossa feliz existencia neste mundo bom e amigo.

No outro tempo, recordo-me com perfeita nitidez, não se fazia caso das horas passadas nos serões da família, usufruindo a felicidade de privar com as velhas mentalidades ingênuas, crenças nas peçonhas e nos agouros, nas pragas e nos feitiços.

Tempo atrazado. Entretanto, direi que era quando a gente tinha mais alegria e tinha mais exercitado o sentimento de afeição.

Vem-nos á lembrança as gaitas e os violões, dando vida ás noitadas, onde os vestidos de roda e de ancas recheadas, rosnavam com seus babádos pelo assoalho untado de sêbo quente, para facilitar os volteios das valsas e dos lundúns.

Bem de se vêr os rapazes empertigados, num paletózinho de seis botões, quasi sergôla, com gravatas de fustão branco enlaçadas á *barão*, cochichando a mais de metro das moças, e arreçados dos olhares da Mãe Dindinha, que, sempre atenta, fazia a fiscalização com chalaças a-

parentemente graciosas, ou levemente apimentadas, conforme a penalidade.

E o mais interessante recordar, é o rubor que os rapazes apresentavam, quando um gesto menos precavido das namoradas, lhes deixavam ver os tornozêlos e, ás vezes, a barriga das pernas. Viravam o rosto, temendo o ardúme das velhas, que se requintavam em aplicar epítafios, em voz alta, para surtir gargalhadas que alegrassem o salão!

Havia uma séria preocupação dos Senhores do outro tempo, e era o de ter no solar uma grande sala, onde pudessem, nos dias dos santos, genuflexos, reunir as famílias do lugar, em comemoração, para apresentar os assados e a gengibirra, como também para *assoalhar* os vestidos de chamalote e gorgorão que, a custo, mandavam vir da Côte.

Nessas festas e nessas danças, aprazavam-se os casamentos e se davam asas a uma infinidade de motivos para prolongar a reunião: batizados á *bessa*, com entêrro dos ossos multiplicado. Lembrou-me de um casamento feito entre os aniversários dos conjugues, a propósito para se dançar, comer e beber durante uma semana!

Isso dava prazer ás fami-

lias daquele tempo, porque a despreocupação dos problemas inexistentes, ha quarenta anos, faziam com que o conjunto d'esses motivos aplicados, apenas deixasse antever a infancia dos itens que, hoje em dia, tiram a graça das festas, pelo desampêro e pelo infinitamente liberal das modalidades sociais.

Quando buscamos reminiscencia de éras e de fatos, fazemos insensivelmente o estado comparativo, não para diminuir o presente que seria contrariar a evolução, mas, para sentir o inebriante da diferença deixada pela distancia da ingenuidade que tanto prazer nos deu no tempo de rapaz, quando tudo era tão bom para nós, como hoje é bôa para os contemporaneos a bizarra barulhada dos tambores e os pinotes qualterados das danças africanas dominantes!

Tudo tem o seu tempo e a sua graça.

E quem acreditará que, ha quarenta anos, uma só moça não fazia *prêgo* nos salões de baile; nem ficava sem a sua cocáda e seu cálice de vinho; e não saía para a mazurca, sem primeiro ouvir um convite gentil, cheio de mesuras estudadas com o Artur Teixeira ou com o Felipe Cabral? Com o Jo-

nes ou com o Rolin?

Naquele tempo haviam os mestre-salas, que tudo previam.

E se dissermos que o mais difficil do baile era o assunto a se entreter com a moça nos intervalos das danças, na caminhada que se fazia a roda do salão, até que a musica começasse outra polca ou quadrilha?!

Pensam, que se convidavam as moças para as marças, estalando os dedos, e, após as danças, se as deixavam a êsmo, no salão, ao *deus-dará*? Que esperança! Isso seria tão brutal, como si hoje fossemos convidar, com mesuras e gentilezas, uma senhorita para a primeira valsa, quando ela já se comprometeu, por uma *dedada*, com par costumeiro, dançador de «fox».

Nessa diferença, é que notamos a modificação que nos inibe de aplaudir os bailes de hoje, como festas de alegria. Porque, isolados quaisquer motivos de graça, prevalece um mecanismo interminavel e ininterrupto de danças, sem quebra, para o humorismo que refaz, inquestionavelmente, as depressões do figado; muitas vezes congestionados pelos excessos de movimentos...

Mas...

Longe de censuras, ape-

nas comento com franca serenidade, lembrando que, no outro tempo, apesar de menos cultos que fomos, brincavamos com mais prazer, porque a nossa infantilidade achava graça nas bobagens da Mãe Dindinha, que desapareceu com a cultura do *tú*, e com o desprezo pela velhice que se encontra, hoje, desamparada e sem prestigio, nem para contar aventuras de antanho.

Distante, vemos, enfileirados, á entrada do salão, o Jones, o João Teixeira, o Hugo Fischer, o Saul, o Gonzaga, o Aires, o Ceci, o Antonio Matos, o Varejão, o Chaves, o Salvato e o João Nenê... e, mais atraz, o Zéca Teixeira, o Bessa, o Olavo, o Dudú, o Perréca, o Jôca, á espera que a orquestra do Emiliano, ou do Felipe tocassem as haveneiras prediletas, que os chamavam aos pares prediletos!

Rememorações que servem para a comemoração do meio século do «Congresso Lagunense»... Apenas para isso.

Laguna, 3/1/1939.

MARIO MATOS

Comprem ou assinem
CORREIO DO SUL

Carlos de Faria e o «Congresso Lagunense»

Carlos de Faria, o primoroso poeta catarinense, cujo delicado estro se manifestou exuberantemente nas *Alvoradas*, *Rosiclères* e *Meteóros*, dedicou este último livro ao «Congresso Lagunense», em Maio de 1889.

Da coleção dos *Meteóros* faz parte a mimosa poesia *Primavera*, transcrita a seguir, não só como joia de subido valor literario, mas também como justa homenagem ao malogrado vate que, tão rico de talento e de inspiração, «foi morrer, abandonado e esquecido, num catre do hospital do Desterro».

Primavera

Vão-se purpleando as bandas do Poente. E' primavera. Um ar olimpico, dormente, entra pelos pulmões, em ondas de perfume, e rasga a atmosfera o trêmulo cardume das borboletas. Canta alegre a passarada em bandos pelo Azul. A luz sanguioirada no sol vibra sutil nos pinçaros da serra!

Ha um concêrto de amor sôbre toda a terra. Os homens do trabalho, os bronzes lavradores, descansam, vendo o sol nos últimos fulgores.

A ventania vai por cima das escarpas, rumorejando o som de uma surdina de harpas... As nuvens rendilhando a abóboda sonora dão ao cair da tarde num vago quê de aurora

Toda a amplidão do céu e toda a Natureza parece a catedral de um novo Deus acesa!

Dentro do peito, a rir, o coração da gente numa alegria enorme e extraordinaria sente.

II

Do lado do Levante a lua vem surgindo como um livro de luz que aos poucos vai-se abrindo.

Uma cascata etérea e branca de luar silenciosamente abre-se pelo mar.

III

Vêm as aves da Noite e nem se pode ve-las... a lua ofusca tudo em um docel de estrelas!...

CARLOS DE FARIA

(Dos «Meteóros»)

CERVEJA ?!!!

Só «Ouro Pilsen»

“CONTINENTAL”

MAQUINAS DE ESCREVER

“D. K. W.” — MOTOCICLETAS

WANDERER — bicicletas

são produtos de confiança, resistentes e facil aquisição

Representantes em Santa Catarina

Carlos Hoepecke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filial — LAGUNA

Mostruario — TUBARÃO

COISAS ANTIGAS

Quem se detiver a estudar, mesmo superficialmente, a vida social de Laguna, ha de chegar á infalivel conclusão de que, apesar da natural rivalidade, originaria do sentimento que os incita a disputarem preferencias, os clubes locais guardam entre si uma linha que excede a da fidalga distinção, porque é a da mais perfeita camaradagem.

Dêsse fáto, cujo registro não é comum a todas as cidades, oferecem eloquentissimo testemunho as duas mais antigas e importantes sociedades recreativas; pois, mantida embora a emulação, muitos congressistas são socios do clube «Blondin», muitos blondinistas fazem parte do «Congresso Lagunense», e uns e outros comparecem indistintamente ás festas de ambas as associações, concorrendo, de modo notavel, para que elas alcancem o maximo esplendor.

Na época, porém, do Carnaval, quando se «acende a mecha do incendio universal», a situação muda de fisionomia. De parte a parte inflamam-se os estímulos, atiza-se o fogo das competições e explodem os esforços para exceder e ultrapassar o competidor. Blondin e Congresso, em segredo, ornamentam os salões, com requintes de arte, e organizam blocos carnavalescos que podem exhibir-se nos meios mais exigentes, quer pelo fino gosto das fantasias, quer pela propriedade das lindas canções.

Os dois Clubes disputam ardorosamente a palma da vitória. E, como ambos julgam que

merecem, surgem as discussões, por vezes acaloradas, as quais duram... enquanto o Carnaval não passa!

**

Em 1918 — ano em que a rivalidade atingiu ao auge — o BLONDIN sustentou a nota com o garboso e veterano bloco dos *Pierrots Blondinistas*, que cantou uma letra adaptada ao *Luar do Sertão*, ao passo que o CONGRESSO preparou dois grandes blocos mixtos: — *Crisantemos e Bloco de Ouro*.

A expectativa, principalmente nos dois últimos dias do carnaval, era enervante — amalgama de ansiedades, dúvidas e esperanças.

Antonio Guimarães Cabral (Pereira), consagrado tribuno popular e velho orador do CONGRESSO, não conseguia dominar a extrema excitação dos seus nervos. Irrequieto, vibratil, temendo intimamente a derrota de seu Clube, procurava suggestionar-se e aniquilar êsse receio, trauteando o trecho de uma das canções, ajustada á musica — *Pelo telefone*:

Ai! Ai! Ai!
Crisantemos
Fôrça temos
E vencemos.
Pois queremos!
Ai! Ai! Ai!
Tu verás.
Que não vamos
Para traz,
O rapaz!

Chegou, enfim, a noite de terça-feira gorda e o CONGRESSO, em cuja decoração predominava o rubro, tinha todas as atenções voltadas para o *Bloco de Ouro*, cuja chegada se esperava a todo o momento.

O nervosismo do Pereira e da maioria dos congressistas tornou-se *fantástico*, maximé quando bem próximo irrompeu o côro:

Palmas! Palmas!
Palmas de atroar!
Que o delirio invada as almas
Quando nos virem passar!

O bloco transpusé a apenas a primeira sala.

De repente, e de surpresa, apagou-se a iluminação geral e dos quatro cantos do salão projetaram-se jorros de luz cambiante sobre a extensa fila de figurantes, que, serpenteando, executava as mais variadas evoluções, ao compasso da sua musica electrizante!

O efeito das luzes, no salão em sombra, ao centro do qual todo o bloco descrevia os passos de uma dança bizarra, foi maravilhoso, estupendo, indescrevel! E o entusiasmo contaminou de tal modo o pessoal do sereno, que êste rompeu em palmas e bravos.

Radiante, com os labios e os olhos a sorrir, o Pereira, que até morrer conservou o fanatismo pela sua terra; o Pereira exclamou: — «Os

LAGUNA, CIDADE AMENA

POR: VINICIUS DE OLIVEIRA

Festeja Laguna, desde ôntem, quinta-feira, o jubileu do «Congresso Lagunense». Ha, em todos os corações, invulgar alegria. E' geral a satisfação, principalmente por tratar-se do cinquentenario da mais simpatica e tradicional sociedade.

Pedi-me Ruben Ulisséia que, em homenagem a tão esplendido evento na alta esfera social da nossa terra, me manifestasse a respeito, numa crônica ligeira.

Ainda me não saí da memória o primeiro baile que assisti nesse clube. Faz, precisamente, sete anos. Vindo de Tubarão, estava na Laguna de passagem para Florianópolis, onde, com os padres jesuitas, fiz parte do meu curso de humanidades. Ali obtive, também, antes de se-

versos valerem por uma profecia: — as palmas atroaram e o dilirio invadiu a propria alma do povo!»

A. C.

guir para o Rio, a minha caderneta de reservista...

Era o «Congresso», a êsse tempo, clube modesto, funcionando num *chalet* de acanhadas proporções. Mesmo assim, cativava pela beleza de seu salão, elegancia e distinção de seus frequentadores, bondade e gentileza espontaneas de sua diretoria.

Com o transcorrer dos anos, porém, passou o «Congresso» por ótimas e modernas modificações, possuindo, hoje, em estilo de linhas suaves, vistoso edificio próprio.

Comemorando, agora, o transcurso de seu jubileu, e abrihantando as festas, que estão sendo, na

ATALIBA BRASIL

— REPRESENTAÇÕES —
Codigos: Mascote 1ª edição, Ribeiro e Particular —
Caixa Postal, 42 — End. Teleg.: ATASIL
LAGUNA — SANTA CATARINA

IMPRESSOS? Só nesta tipografia, pelos menores preços.

realidade, encantadoras, encontram-se na Laguna os elementos de maior destaque da sociedade florianopolitana.

As festividades do programa, pela ordem com que foram organizadas, vêm entusiasmando o espirito público, empolgando as atenções gerais.

Marcará época, sem dúvida, êste cinquentenario do «Congresso».

Oxalá se perpetue, numa existencia rebrilhante e feliz o clube que, nesta parte do Estado, firmou conceitos e criou tradições.

Laguna é a cida-

TOME
O
melhor
aperitivo
ESTOMACAL

LEIAM CORREIO DO SUL

de amena, onde habita um povo atraente e gentil.

Daí a razão por que as festas lagunenses deixam, aos que assistem, inapagaveis recordações.

ROMEU MACHADO

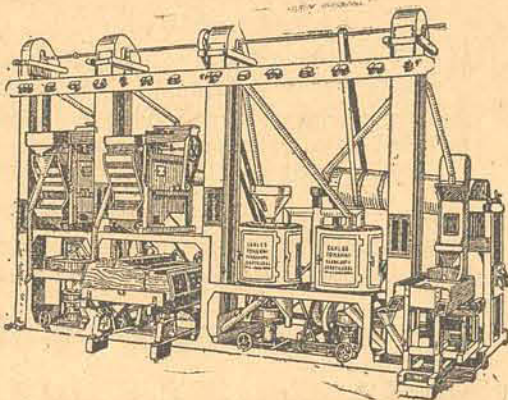
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

Rua GUSTAVO RICHARD, 84

End. Teleg.: IVANEDU — CAIXA POSTAL, 108

LAGUNA — Santa Catarina

IMPRESSOS? Só nesta tipografia



Eis um atestado que os srs. Euclides Casemiro & Irmão, de Andradas (Estado de Minas Gerais), enviaram aos nossos representados

srs. Carlos Tonanni & Cia. Ltda., de Jaboticabal, sobre o funcionamento das afamadas máquinas de beneficiar arroz, «TONNANI»:

«A nova máquina que lhes compramos já está montada e funcionando. Estamos plenamente satisfeitos com o beneficio que temos obtido, com o bom rendimento e ótima separação. Apesar de conhecermos as vantagens que as mesmas oferecem, pois, já somos possuidores de uma «TONNANI», não podemos deixar de atestar, espontaneamente, mais uma vez, a sua superioridade, destacando-se ainda as novas e perfeitas modificações nelas introduzidas.

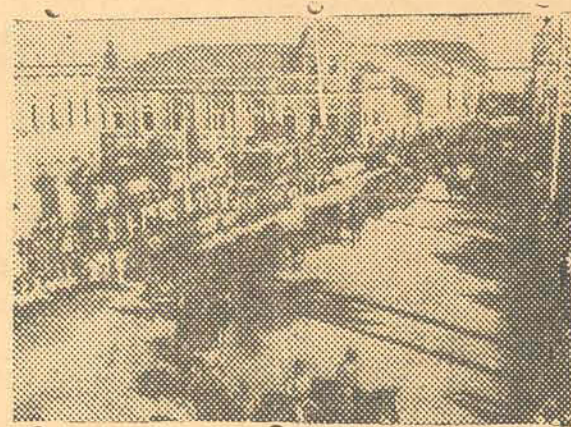
Garantiram Vv. Ss. um beneficio de 30/35 scs. de arroz limpo, em 10 horas, no entanto, já tiramos 42 sacos em 9 horas de trabalho.

Além das vantagens acima especificadas, sobressai a economia da força elétrica, pois acionamos a máquina com um motor de 7½ HP.

E', portanto, com segurança que afirmamos ser a máquina «TONNANI» a melhor e mais perfeita existente no mercado brasileiro».

LUIZ REMOR & CIA. LTDA. — Representantes, para o Sul do Estado, a quem poderão dirigir-se os interessados.

Parada Militar



Desfile de «tropas» do exército, em frente ao «Congresso», quando foi da festa de Sto. Antonio, padroeiro da Laguna

Homenagem do «Congresso» ao dr. Ismael Ulisséia

Dentre as figuras de maior projeção na vida do «Congresso Lagunense» destaca-se espontaneamente, pelo seu extaordinario valor, a do eminente dr. Ismael Ulisséia, médico ilustre, cavalheiro distinto e cidadão exemplar, que por diversas vezes e em anos sucessivos exerceu a presidencia da sociedade hoje quinquagenaria.

Era, portanto, muitissimo natural que os numerosos amigos que possuia e que ainda pranteiam a sua morte, aproveitassem todas as oportunidades para merecidas manifestações de apreço, como a que se efetivou na noite de 3 de Junho de 1905, nos salões do Congresso Lagunense, em regosio ao regresso do preclaro lagunense ao torrão natal.

Nessa festa elegantissima, da qual «O Albor» estampou detalhada noticia, foi recitado o seguinte belissimo soneto, da lavra do inspirado poeta Coronel Costa Carneiro:

«Uma vez... isto em tempos ha muito já passados, numa ilustre e faustosa cidade do Oriente, esperava-se um rei poderoso, onipotente, que vinha de distantes países conquistados,

Todos, de entusiasmo cativos, fascinados, recolhidos num culto de adoração fervente, preparavam-lhe, para brinda-lo, um sol fulgente de colossais brilhantes, puros, inestimados...

Mas tu, Ismael, és mais: és da ciencia oráculo, dominas, sem querer, nosso intimo tabernaculo, vences o sofrimento, avassalas a aflicção...

Que te daremos? Finãs pérolas de Manar? Pedrarias de Ofir e rosas do Malabar? E' pouco: — e pouco ainda... darmos-te o coração,

Cabral & Irmão

MATERIAL PARA ENCANAMENTO DE ÁGUA E EXGOTO, APARELHOS SANITARIOS, VIDROS, TINTAS E FERRAGENS EM GERAL

RUAS: GUSTAVO RICHARD Nº 80
RAULINO HORN Nº 15

LAGUNA

JOÃO MUSSI & CIA.

FAZENDAS E ARMARINHO POR ATACADO

RUA CEL. GUSTAVO RICHARD, 138/140

CAIXA POSTAL, 16

LAGUNA — Santa Catarina

